

Necrológia

EMMANUEL DIAS

Nascido no Rio de Janeiro, em 27 de julho de 1908, dedicou-se desde cedo à medicina experimental, para onde fôra conduzido pela mão de Carlos Chagas. Formou-se em medicina em 1931, tendo sido distinguido com o prêmio internacional Gunning por sua tese de doutoramento intitulada: "Contribuição ao estudo do *Schizotrypanum cruzi* Chagas, 1909".

Naquele ano ingressou para o quadro de pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz. Seguiram-se numerosos trabalhos relativos a tripanosomas do tipo *cruzi*, encontrados em morcegos, para cuja sistematização forneceu as bases, bem como sobre o *Trypanosoma rangeli*.

Em 1943, fundou o Centro de Estudos de Bambuí, no Estado de Minas Gerais, de onde saíram para publicação numerosos trabalhos sobre doença de Chagas, além de outros sobre tripanosomas de mamíferos, sobre esquistossomose, leishmanioses e riquetsioses.

Em Bambuí fizeram-se importantes estudos sobre a doença de Chagas humana, abrangendo os aspectos clínicos, particularmente a cardiopatia chagásica, os aspectos epidemiológicos e profiláticos. A Dias e colaboradores devem-se as investigações pioneiras que levaram ao emprêgo do BHC, no combate aos triatomíneos, e criaram condições práticas para a profilaxia dessa grave endemia. Em Bambuí realizou-se a erradicação dos "barbeiros" domiciliares e supressão dos casos novos, agudos, da doença.

As cento e cinqüenta publicações de sua lavra incluem várias destinadas à divulgação e educação sanitária, aos problemas médico-sociais e à geografia da tripanosomose.

Foi membro de várias sociedades científicas e representou o Instituto Oswaldo Cruz e o Governo Brasileiro em diversos congressos internacionais.

L. R.

ALCIDES PRADO

Diplomado pela Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, em 1918, exerceu funções de médico malariologista no antigo Serviço Sanitário (hoje Departamento de Saúde) do Estado de São Paulo, programando e executando obras de saneamento anti-malárico em Santos, São Vicente, Guarujá, Santa Cruz do Rio Pardo e outros municípios paulistas.

A partir de 1931, tornou-se assistente da Seção de Parasitologia do Instituto Butantã, onde organizou cursos intensivos de malariologia. Em 1938, passou a dirigir a Seção de Ofiologia e Zoologia Médica. Publicou 75 trabalhos versando, principalmente, sobre malariologia e entomologia, tifo exantemático, descrições de várias espécies novas de escorpiões, pulgas e moscas, bem como 21 "Notas ofiológicas", compreendendo numerosas espécies novas de serpentes, e um livro sobre "Serpentes do Brasil" (1945).

Faleceu na cidade de Santos, em janeiro deste ano.

L. R.